

Toma-se como referência histórica a Reforma Universitária de 1968, que significou, com sua implantação, uma maior adequação da Universidade ao projeto de desenvolvimento, e atendeu aos requisitos de formar recursos humanos e tecnologia voltados para a acumulação e reprodução do Capital. Mostra-se que foi a partir das mudanças provocadas pelo advento da Reforma, que se generalizou, na Universidade, a adoção da sistemática dos *Convênios*, modalidade contratual utilizada para o repasse de recursos externos à Instituição. E que coube às *Fundações de Apoio*, organismos privados criados juntos às Universidades, paralelos às suas estruturas orgânicas, a administração desses recursos. Tais instrumentos, as *Fundações de Apoio* e os *Convênios* implicam a gestão privada e o estabelecimento de "autonomia" na aplicação de recursos, o que possibilita, a determinados segmentos ou Departamentos, ampliar suas atividades com a venda de Pesquisas, Serviços e Cursos, estabelecer formas de remuneração a adicional aos seus profissionais.

PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS: caracterização.

MARIA TEREZINHA BARUDE FERNANDES
Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 18/05/89

Este estudo teve por finalidade a caracterização do professor alfabetizador e a identificação de sua percepção sobre o processo de alfabetização, com o objetivo específico de desenvolver uma reflexão sobre a competência desses profissionais para a alfabetização das classes trabalhadoras, e seu compromisso com essas classes.

Realizou-se uma pesquisa empírica, em que foram aplicados questionários a uma amostra constituída por setenta e nove professores alfabetizadores da rede pública estadual da Delegacia Regional de Itajubá, MG.

Verificou-se que o corpo docente da 1ª série é composto, em sua maioria, de professores jovens, solteiros, de classe social desfavorecida, que possuem apenas o curso de Magistério e quase nenhuma especialização em alfabetização. A maioria tem uma experiência de menos de seis anos como alfabetizadora, o que indica a tendência de professoras mais experientes evitarem as classes de alfabetização e, ainda, o pressuposto de que, para alfabetizar, pode ser menor o nível de experiência e competência. A situação funcional da maior parte é precária e instável, e é muito pequena sua autonomia nas decisões pedagógicas. Apesar disso, a grande maioria das professoras se declara satisfeita com a profissão, e se supõe competente, eximindo-se de responsabilidade pelo fracasso dos alunos.

As análises feitas permitiram concluir existir uma relação entre capacitação profissional do professor alfabetizador e êxito do aluno na escola, embora, evidentemente, não uma relação linear e ingênua: a competência é uma das dimensões do fazer pedagógico, mas dimensão indissociável das demais, numa perspectiva integradora da ação educacional.

Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de se investir na preparação de professores para a alfabetização das crianças sociais desfavorecidas.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: DE UMA REVISÃO DO CONHECER A UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL.

MIRENE MOTA SANTOS TEIXEIRA
Orientador: Roberto Romano da Silva
Data da defesa: 02/06/89
Local: Faculdade de Educação da USP

Este trabalho objetiva analisar e apresentar alternativas, direta ou indiretamente, em relação aos questionamentos sistematizados ou implícitos, nas discussões sobre as múltiplas dimensões decorrentes do tema: "Fundamentos da Educação", sobretudo, a partir de sua formalização curricular na Reforma de Ensino Lei nº 5692/71.

Para abordar o problema detectado, o trabalho foi desenvolvido em dupla dimensão: uma, *histórico-conceitual*, que permitiu captar o sentido assumido e a forma de explicitação adotada para os "Fundamentos da Educação", enquanto bases e princípios que sustentaram/sustentam a educação brasileira, ao longo de sua história, e enquanto disciplina formalmente integrada no currículo destinado à formação de professores para o 1º grau: outra, *histórico-epistemológica*, com o objetivo de identificar, na área de Ciências Humanas, a construção histórica dos conceitos mencionados (especialização-fragmentação x generalização-integração) e sua explicitação nas propostas teóricas e práticas, implementadas nos cursos de 2º Grau, destinados à formação de professor do 1º Grau.

Para dar organicidade aos aspectos que decorreram do desenvolvimento de cada uma das dimensões consideradas (histórico-conceitual e histórico-epistemológica), o conteúdo foi disposto em duas partes distintas, porém intimamente relacionadas:

- PRIMEIRA PARTE: Os "Fundamentos da Educação", na formação do professor - aproximação histórica;
- SEGUNDA PARTE: "Fundamentos da Educação", de uma revisão epistemológica a uma proposta ontológica.

Na primeira parte, o fio condutor é a história da educação brasileira, que é dimensionada segundo níveis (implícito, explícito e crítico) de teorização e explicitação dos "Fundamentos da Educação" nas propostas curriculares implementadas no processo de formação de professores.